



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9723 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

## DISCUTINDO A REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU

Patricia Sandalo Pereira - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA)

## DISCUTINDO A REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

### RESUMO

O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de doutorado, finalizado em 2020, cuja orientação teórico-metodológica parta da Perspectiva Histórico-Cultural em consonância com Materialismo Histórico-Dialético (MHD). O objetivo é analisar como a organização de um espaço formativo composto por professores de matemática, visando a coletividade, pode favorecer a discussão das implicações e influência da reforma empresarial da educação para o trabalho docente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental que inter-relaciona e demonstra que as reformas empresariais da educação que avançam no Brasil, apoiadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE), além de controlar o que professores devem ensinar, também preconiza o controle da formação. Posteriormente foi organizado um espaço formativo com professores de matemática de uma rede estadual de ensino. Partindo destes estudos, ao analisar os dados levantados no processo de formação continuada, conclui-se que este oportunizou aos professores de matemática compreender o referido retrocesso na educação.

**Palavras-chave:** Perspectiva Histórico-Cultural. Formação Continuada de Professores de matemática. da Reforma Empresarial da Educação

### INTRODUÇÃO

Para ir além da aparência fenomênica, tendo como orientação teórico-metodológica a Perspectiva Histórico-Cultural, a essência de um objeto deve considerar a sua complexidade. Estudá-lo “significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde”, pois o fenômeno oportuniza ao ser humano pressupor que existe algo susceptível para ser investigado que, em sua aparência, esconde e oculta a verdade, ele “não pode conhecer o contexto do real a não ser arrancando os fatos do contexto, isolando-os e tornando-os relativamente independentes” (KOSIK, 1976, p. 57).

Ao conceber o professor como o responsável pela educação escolar, entendida como formação humana, é essencial ir além da aparência, buscando a essência das implicações da organização social do trabalho no modo de produção onde há divisão de classes, pois esta influencia as instituições de ensino e, portanto, o desenvolvimento do seu trabalho. Considerando as transformações no modo de produção capitalista, desde a primeira década dos anos 2000 avança no país a reforma empresarial da educação que “reflete uma coalizão entre políticos, mídia, empresários, empresas educacionais, institutos e fundações privadas e pesquisadores” cujo objetivo é “consertar” a educação escolar brasileira. Para tanto, os reformadores propõem “controle político do aparato escolar, agora visto como “empresa”, aliado à padronização promovida pelas bases nacionais comuns curriculares” (FREITAS, 2018, p. 29).

O presente trabalho compõe-se como resumo de uma pesquisa de doutorado, com o objetivo de analisar como a organização de um espaço formativo composto por professores de matemática visando a coletividade pode favorecer a discussão das implicações e influência da reforma empresarial da educação para o trabalho docente. A mesma constituiu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema que subsidiou o desenvolvimento de uma formação continuada com professores de matemática de uma rede estadual de ensino.

## **A ESSÊNCIA DA REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO**

Na Perspectiva Histórico-Cultural a formação e o desenvolvimento humano são concebidos como um processo que se efetiva em sua existência, pois o seu desenvolvimento não ocorre “em círculo, mas em espiral, passando em um mesmo ponto a cada nova revolução, enquanto avança para um nível superior” (VIGOTSKI, 2007, p. 56).

Considerando que o professor é responsável pela educação como formação humana e a sua formação preconiza a superação do sincretismo de seu próprio pensamento, ele precisa “dispor de objetivações a serem apropriadas pelo aluno, criar tensões problematizadoras que impulsionem transformações psíquicas, e tudo isso porque, entre iguais ou quase iguais, não se instalam contradições que movam o desenvolvimento” (MARTINS, 2011, p. 28).

No entanto, questiona-se em que medida isto é possível frente às transformações no modo de produção capitalista que levaram a uma nova ordem socioeconômica, o neoliberalismo, cuja agenda parte dos pressupostos da Teoria do Capital Humano considerando que os investimentos na educação pública realizados pelo Estado podem ser considerados como rentáveis, tendo em vista que vislumbra o desenvolvimento do país.

Freitas (2018) agrega elementos à discussão ao afirmar que embora algumas mudanças políticas em nosso país favoreceram uma desaceleração da agenda neoliberal, não

houve uma ruptura. A reforma empresarial da educação, que segue esta agenda, teve origem em 2006 e concebe a educação escolar como um serviço que deve ser afastado do Estado, o que justifica a sua privatização, sendo apoiada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE), o que reflete a origem do pensamento neoliberal da educação escolar.

Os objetivos finais da reforma empresarial da educação, que é compromissada com as finalidades educativas do neoliberalismo, “geram efeitos colaterais destrutivos que atingem professores, estudantes e, indiretamente, os pais” (FREITAS, 2018, p. 138). De fato, para atender o modo de produção capitalista o investimento em educação escolar deve seguir os interesses da lógica do mercado, sendo que esta não concebe a educação como um direito social que visa a formação e o desenvolvimento humano para a transformação da sociedade cuja instituição de ensino deve ser responsabilidade do Estado.

## **OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

O processo de investigação de campo, realizado após a pesquisa bibliográfica e documental, ocorreu na organização de um espaço para a formação continuada de professores de matemática, visando as manifestações de coletividade docente, no período de novembro de 2018 a outubro de 2019. As ações formativas preconizaram o diálogo da pesquisadora com os professores participantes do espaço no local que eles optaram, bem como encontros com todos os participantes que se materializaram a partir do desenvolvimento de dez encontros de quatro horas cada, com temas que versavam a respeito de trabalho, desenvolvimento humano e ser humano, por meio de estudos de textos, discussões de vídeos, organização de situações desencadeadoras de aprendizagem de matemática.

Os encontros foram distribuídos ao longo dos meses de abril a outubro de 2019, na instituição de ensino XX e os participantes do estudo foram dezessete professores de matemática, que receberam nomes fictícios preservando o anonimato. A investigação de campo é aqui concebida como meio para ir além da aparência fenomênica da inter-relação entre a atividade de ensino e a formação continuada de professores. Várias fontes documentaram a investigação de natureza de campo: diários de campo da pesquisadora, relatórios escritos após cada ação formativa desenvolvida, gravação de áudio dos encontros. Porém, o material de estudo selecionado para a análise-síntese neste resumo é parte das transcrições dos áudios de cenas ocorridas nos encontros. Essa abordagem foi organizada com o intuito de explorar as diversas formas de manifestação dos participantes.

Partindo dos dados levantados na estruturação do espaço para formação continuada de professores de matemática na Perspectiva Histórico-Cultural, para organizar, analisar e sintetizar os seus resultados tomou-se como princípio o conceito de episódio desenvolvido por Moura (2000). De acordo com este princípio o pesquisador, ao escolher o episódio e suas respectivas cenas para organizar e analisar os dados, torna-se responsável por realizar uma leitura minuciosa no que foi produzido, escolhendo, como um produtor de cinema, vários atos aparentemente isolados, em busca de relações de dependência mútua.

Na impossibilidade de apresentar todos os episódios da pesquisa, é aqui trazido o que foi denominado Desenvolvimento Humano, com o intuito de discutir como a organização de um espaço formativo, assim como já citado, citado, pode favorecer a discussão das implicações e influência da reforma empresarial da educação para o trabalho docente.

## ANÁLISE-SÍNTESE DO EPISÓDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Do episódio Desenvolvimento Humano destaca-se inicialmente uma cena que ocorreu a partir de uma discussão precedida de um momento em que foi assistido um vídeo com uma entrevista ao professor Luiz Carlos de Freitas, e que mostra falas de alguns dos participantes do processo formativo.

*Professora Solange: - Sabe, esse ano estamos em maio e já aplicamos três avaliações, a diagnóstica da escola, prova do Estado, e a minha prova.*

*Professora Helena: - Agora, nas escolas, têm as pastas da prova Estado, com as listas da Prova Estado, então, na escola reservamos um dia na semana para trabalhar os descritores da prova XX. Entra pasta e sai pasta, ficamos empatadas. (...)*

*Professora Luiza: - Falei para Denise não se envolva tanto com os problemas da escola, mas não tem como, não é? É nosso trabalho da gente! Eu também não consigo. Este ano começou cansativo para todos nós, não é? Com a prova Estado e nivelamento de turma. Não sei! eu já estou me sentindo extremamente exausta e é início do ano.*

As falas dessas professoras de matemática participantes da investigação de natureza de campo corroboram com a pesquisa teórico-bibliográfica realizada, a qual levou à observação de que a reforma empresarial da educação, comprometida com a agenda neoliberal e que avança em nosso país nas últimas décadas, colabora para que os professores sejam pressionados, individualmente, pelos resultados nas diversas avaliações. Assim, os que as professoras apontam ratifica o estudo de Freitas (2018) acerca da reforma empresarial da educação, o qual afirma que nos países onde ela está mais desenvolvida “levou os professores a gastar grande tempo em várias formas indesejáveis de preparar o estudante para os testes” (FREITAS, 2018, p. 90).

Ademais, em outra cena que vem logo após o desenvolvimento de uma situação desencadeadora de aprendizagem de matemática, a professora Helena e Solange retornam à discussão sobre o tema.

*Professora Helena: - “Nós temos que acolher todos os nossos alunos, mas eu fico pensando, porque, estas provas que vêm de fora não fazem isto! Penso que governos deveriam se preocupar com isto.*

*Professora Solange: - É porque nós que estamos em sala de aula”.*

O fragmento do diálogo aponta que no desenvolvimento das ações formativas, na organização do espaço social para formação continuada, os professores de matemática evidenciam indícios de análise-síntese no tocante às implicações do sistema de

responsabilização, que é uma das estratégias utilizadas pelos reformadores empresariais da educação para atingir seu objetivo final.

As manifestações das professoras Helena e Solange vão ao encontro das conclusões do professor Luiz Carlos de Freitas, em entrevista para Martins et al. (2016, p. 222), ao afirmar que “não há uma responsabilização do sistema quanto às condições de vida ofertadas, quanto às condições que são fundantes para facilitar os processos de aprendizagem bem como, de que “toda esta sonegação de condições é escondida em um processo que converte desigualdades sociais em desigualdades acadêmicas”.

No decorrer das ações formativas, os professores foram questionados pela pesquisadora sobre quem ganhará com a reforma empresarial da educação. Excerto dessa discussão segue a seguir.

*Professora Solange: - Aqueles que vendem aplicativos.*

*Professora Cleuza: - A educação e a saúde têm muito dinheiro envolvido.*

As conversas dos professores aqui apresentadas são representativas do que aconteceu no processo formativo e evidenciam indícios de que o estudo do conhecimento da reforma empresarial num espaço de formação para professores de matemática oportunizou aos membros irem além da aparência fenomênica, mas à essência das reformas que preconizam a destruição da escola pública, pois seu objetivo é atender aos interesses econômicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente resumo refere-se a uma pesquisa de doutorado e teve como objetivo analisar como a organização de um espaço formativo composto por professores de matemática visando a coletividade pode favorecer a discussão das implicações e influência da reforma empresarial da educação para o trabalho docente. Os resultados da investigação demonstram que os professores de matemática, ao desenvolverem as ações formativas, aproximaram-se de elementos teóricos que lhes oportunizaram compreender a indissociabilidade entre teoria-prática para a intencionalidade da Atividade de Ensino e a importância da educação escolar como um direito social, subjetivo e universal.

Conclui-se que estes são conhecimentos essenciais na resistência contra o retrocesso vislumbrado pelas reformas empresariais da educação que avançam no Brasil, apoiadas pela OCDE. Ainda, que a organização do espaço social para a formação continuada dos professores de matemática não responsabilizou a comunidade escolar, individualmente, dos problemas da educação escolar, mas favoreceu análise-síntese da indissociabilidade entre teoria-prática para a intencionalidade da Atividade de Ensino.

A pesquisa demonstrou a possibilidade de que a organização de um espaço para a formação continuada de professores de matemática, ao inter-relacionar estudos sobre o ensino de matemática com o conceito de trabalho humano no contexto histórico que nos encontramos, em especial no que se refere à reforma empresarial da escola, permite-lhes o

entendimento de que o seu trabalho tem como objeto o ensino de matemática e a aprendizagem do aluno, mas que este processo não está desvinculado das políticas educacionais vigentes.

## REFERÊNCIAS

KOSIK. K. **A Dialética do Concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREITAS, C. L. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018.

MARTINS, L. M. **A Formação Social da Personalidade do Professor: Um Enfoque Vigotskiano**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARTINS, M. F., VARANI, A., DOMINGUES, T. C. Luiz Carlos de Freitas: “A organização do trabalho pedagógico no contexto atual do ensino público brasileiro”. **Crítica Educativa**, 2(1), p.202–226, 2016.

MOURA, O. M. **O educador matemático na coletividade de formação: uma experiência com a escola pública**. 2000. 131f. Tese (Livre Docência em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. Objetivação do currículo na atividade pedagógica. *Obutchénie* 01, (01), 98-128. 2017.

VIGOTSKI, L. S. **Formação social da Mente**. 7ª ed. São Paulo: Martin Fontes, 2007.